



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

DIRETORIA TÉCNICA

**Coleção
IBEGEANA**

notícias

BOLETIM INFORMATIVO

| | | | |
|--------------|------|-------|-------------------|
| Not. B. Inf. | A. 7 | N. 40 | Abr./Jun. de 1975 |
|--------------|------|-------|-------------------|

I B G E

- BIBLIOTECA CENTRAL

N.º de R. g. 1102-6 PÁGINA

Data 17.07.81

SUMÁRIO

Pesquisa Integrada

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS
– Atividades atuais

2

DAVID MAYBURY LEWIS

3

Geográficas

PROJETO MESORREGIÕES HOMOGÊNEAS

4

Documento & Informação

ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVO DE INFORMAÇÕES
– documentos especiais, geográficos, cartográficos
e de recursos naturais

4

Editoriais

Futuro Lançamento

GEOGRAFIA DO BRASIL

7

Diversos

FACILITE SUA PESQUISA

7

PESQUISA INTEGRADA**CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS**

– Atividades atuais

Modelo Econômico-Demográfico. Está em ajustamento no Centro Brasileiro de Estudos Demográficos – CBED, com a colaboração da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Modelo de Simulação de natureza econômico-demográfico, já aplicado a outros países, em caráter experimental. Sua aplicação no Brasil tem por finalidade estabelecer o relacionamento das variáveis econômicas com as variáveis demográficas, analisando suas influências recíprocas, de acordo com as diversas alterações que vão sendo introduzidas no Modelo.

Os trabalhos ainda se encontram em fase preliminar, tendo sido proposta pelo IBGE, a projeção da população, a nível nacional, por sexo e quinze grupos de idade, considerando apenas duas classificações: população urbana e rural. A projeção será feita para períodos quinquenais. As estimativas anuais, quando necessárias, serão obtidas mediante interpolação dos resultados quinquenais. Foi sugerida a adoção do método das componentes na projeção, isto é, considerando separadamente as componentes do crescimento demográfico a saber: mortalidade, fecundidade e migração urbano/rural. Para um primeiro teste, serão feitas projeções somente para dois períodos: 1970/75 e 1975/80.

Outros Projetos em Execução. Encontram-se ainda em elaboração no Centro Brasileiro de Estudos Demográficos, pesquisas e estudos sobre: 1) migrações internas, conforme convênio do IBGE com o Ministério do Interior, cabendo ao IBGE o estudo da Região Sudeste; 2) desemprego e subemprego sazonal na agricultura, baseado nos resultados obtidos pelo PNAD, em quatro trimestres consecutivos (1969); 3) força de trabalho, tábuas de vida e desenvolvimento econômico; 4) cálculo de vida ativa para o Brasil, em 1970, com estudo de características da PEA (População Economicamente Ativa); 5) projeto de novos métodos de coleta para as estatísticas de nascimentos e óbitos; 6) estudo comparativo das populações dos municípios que compõem as áreas metropolitanas e 7) modelo de regressão para aferir inter-relação entre mortalidade infantil e fecundidade.

Projetos Concluídos. No decorrer do primeiro semestre de 1975, foram concluídos os seguintes trabalhos e estudos: 1) influência dos níveis de mortalidade e de fecundidade na estrutura de mortalidade proporcional, avaliando-se o grau de sensibilidade dos indicadores *Swaroop* e *Uemura* e das curvas propostas por Nelson Moraes; 2) no âmbito da PEA (população economicamente ativa), foi concluído estudo comparativo das

áreas metropolitanas do Grande Rio e do Grande São Paulo, com cotejo através de alguns indicadores socioeconômicos; 3) trabalho relacionado à qualidade da vida urbana e 4) apuração do Registro Civil, referente ao ano de 1974, apresentando resultados preliminares para Unidades da Federação, Regiões, Municípios das capitais e Municípios de 100.000 habitantes e mais.

DAVID MAYBURY LEWIS

Atendendo a convite do Presidente do IBGE, para um trabalho de cunho antropológico, articulado com o Grupo Projeto de Indicadores Sociais (GPIS), da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento, encontra-se entre nós, o professor *David Maybury Lewis*. Chefe do Departamento de Antropologia da Universidade de Harvard, USA, onde leciona Teoria de Parentesco, Teoria Social, Desenvolvimento e Mudança Social na América Latina, sobretudo no Brasil, *David M. Lewis*, apresenta um passado de experiência em pesquisa e reflexão sobre nossa sociedade.

Primeiramente, dedicou-se a estudos sociais entre os índios do Brasil Central. Mais tarde, desenvolveu pesquisas focalizando as mudanças sociais na sociedade brasileira.

Junto com o Prof. Roberto Cardoso de Oliveira, foi co-fundador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, elaborou projeto de um conjunto de pesquisas comparadas que deveriam se processar no Nordeste e no Brasil Central. Algumas teses defendidas, e outras ainda em curso, são os frutos concretos desse projeto intitulado: "Estudo Comparativo do Desenvolvimento Regional".

Como professor visitante, *David M. Lewis* tem colaborado com o Programa Integrado de Mestrado de Economia e Sociologia (PIMES) da Universidade Federal de Pernambuco.

Atualmente, está preparando um livro sobre Teoria Social, outro sobre Estruturalismo e ainda um terceiro sobre Mudanças Sociais em Pernambuco.

A colaboração de trabalho do Prof. *Lewis*, junto ao GPIS, vem, portanto, solidificar as perspectivas de uma linha de reflexão já encetada pelo Grupo, qual seja a de rever, num sentido criativo, as categorias e os modelos teóricos que devem nortear a elaboração das pesquisas.

GEOGRÁFICAS

PROJETO MESORREGIÕES HOMOGÊNEAS

Está em elaboração no IBGE projeto de Divisão do Brasil em Mesorregiões Homogêneas, que constitui um nível intermediário entre a micro e a macrorregião, encontrando-se os trabalhos sob a responsabilidade do Departamento de Geografia – DEGEO, unidade de estudos e pesquisas geográficas, da Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento da Entidade.

Essas mesorregiões resultarão do agrupamento de microrregiões e, à semelhança destas, serão áreas que apresentam similaridade de atributos com base na forma de organização da produção. Além de atenderem aos critérios de comparabilidade do espaço e das modificações que nele incidem, servirão de base para a preparação de estratos para os diferentes tipos de pesquisas, por amostragem, que a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realiza.

DOCUMENTAÇÃO & INFORMAÇÃO

Neste número o BI dá prosseguimento à publicação de artigo da autoria de Edina Taunay Guimarães do Amaral, biblioteconomista do IBGE. A primeira parte poderá ser encontrada no número anterior deste Boletim.

ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVO DE INFORMAÇÕES – 2 – para documentos especiais, geográficos, cartográficos e de recursos naturais

2 – Serviços de Preparação. Os Meios

2.1 – **Aquisição.** Os documentos adquiridos por diferentes meios, passam por triagem tendo-se em vista o perfil de interesse do usuário, desde o pequeno estudante, até o geógrafo e cartógrafo, que deseje alguma informação, sendo sugestões dos consulentes levadas em consideração no que se relacione à melhoria do serviço.

2.2 – **Preparação.** Os documentos considerados de real interesse passam, de *per si*, por um preparo físico de acordo com sua espécie: são recortados (artigos de jornais) e colados em folhas de papel tipo ofício, tendo-se o cuidado de indicar, pela ordem, a fonte, local e data, que encabeçam o documento. Em seguida, são carimbados com a marca de propriedade do arquivo, no reto da folha, em baixo, à direita. Terminada essa fase, passa-se

à análise para efeito de classificação e indexação por palavras-chave.

2.3 – Classificação. É a linguagem artificial dos documentos. Atribui-se uma notação representada por um conjunto de símbolos que expressam os assuntos dos documentos, numa ordem evidente, marcando-lhes a posição nos arquivos. Significa também agrupá-los segundo locais e assuntos de seus conteúdos.

Muitos são os sistemas existentes, porém, os mais aconselháveis para o acervo geográfico e cartográfico são:

– *The Classification and Cataloging on Maps and Atlases*, de Samuel W. Boggs e Dorothy Cornwell Lewis, e a *Classificação Decimal Universal – CDU*.

O Sistema Boggs no Brasil é usado nos órgãos de documentação geográfica e cartográfica do IBGE e na Mapoteca do Itamarati.

2.3.1 – Classificação de Boggs. Algumas regras:

a) Composição do número de chamada. Pelo Sistema de Boggs, as áreas são representadas por número e os assuntos por letras.

Exemplo: *Geomorfologia da Guanabara*

A notação será:

777.37R68.4(224)cb

Decompondo em facetas:

777.3 – Rio de Janeiro (Estado)

7. – Indicação de Município

R68.4 – Número do Município, conforme a tabela de *cities* da classificação de Boggs

(224) – Microrregião

cb – Geomorfologia

b) Quando o documento tratar de mais de um continente, será codificado em mundo (100).

c) Quando se referir a dois ou mais países, será codificado em continente.

d) Acidentes abrangendo mais de um local ou região, mas cujo documento diga respeito à parte do acidente em determinado local ou região, será classificado somente na área de que trata o conteúdo do documento.

Exemplo: Um documento sobre o vale do rio Paraíba do Sul, em São Paulo, será classificado em

777.5 cbmkP222

que corresponde à Paraíba do Sul (vale), São Paulo.

Outro documento sobre o vale do Paraíba do Sul, no Rio de Janeiro e São Paulo, será classificado

777cbmkP222

que, por sua vez, corresponde à Paraíba do Sul (vale), Brasil, Sudeste.

Observação. O catálogo com as fichas de referência é que fará a ligação dos diferentes lugares por onde o rio corre.

Exemplo: a) Paraíba do Sul (vale), Brasil, Sudeste

777cbmkP222

PS (termo subordinado):

Paraíba do Sul(vale), São Paulo, Paraíba do Sul(vale),
Rio de Janeiro

b) Paraíba do Sul(vale), Rio de Janeiro

777.3cbmkP222

TA(termo amplo):

Paraíba do Sul(vale), Brasil, Sudeste

TR(termo relacionado):

Paraíba do Sul(vale), São Paulo

c) Paraíba do Sul(vale), São Paulo

777.5cbmkP222

TA(termo amplo):

Paraíba do Sul(vale), Brasil, Sudeste

TR(termo relacionado):

Paraíba do Sul(vale), Rio de Janeiro.

Há muitas outras regras sobre classificação, mas só em estudo mais acurado é que poderiam ser discriminadas.

Terminada a tarefa de analisar o documento, coloca-se a notação na respectiva marca de propriedade, bem como o assunto normalizado.(continua).

EDITORIAIS

GEOGRAFIA DO BRASIL

Cerca de 2.000 folhas de texto e 600 ilustrações compõem os 5 volumes da nova *Geografia do Brasil*, já em fase de impressão, em que se procura apresentar o estudo atual do conhecimento geográfico do País, através de minuciosa análise de suas Regiões.

O mais importante e complexo trabalho no gênero organizado no País, a nova *Geografia do Brasil* não se constitui em simples atualização da versão anterior mas, sim, em trabalho de características bem diferentes, que visa atender aos programas de publicações de sínteses de caráter didático, com padrões metodológicos modernos.

Integrando a tradicional Biblioteca Geográfica Brasileira, esse lançamento do IBGE consubstancia-se em cinco volumes relativos às cinco macrorregiões brasileiras. Abrange a selecionado elenco de temas indispensáveis a uma compreensão integral de cada área, à luz da correlação dos aspectos físicos com os complexos problemas humanos, sociais e econômicos, utilizando os dados estatísticos do censo de 1970.

DIVERSOS

FACILITE SUA PESQUISA

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística está desenvolvendo serviço de atendimento, por correspondência, às universidades, centros de pesquisas e usuários em geral do sistema de informações estatísticas, geográficas e cartográficas, que a Entidade mantém.

Esse serviço tem por finalidade fornecer àqueles interessados, cópia(s) Xerox de quaisquer documentos informativos constantes do acervo do IBGE naquelas áreas indicadas.

Os pedidos devem ser formulados ao Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, Avenida Augusto Severo, n. 8-2º andar.

DivEd/Or

É livre a transcrição de qualquer matéria publicada neste Boletim. A Redação agradece a citação da fonte.

Impresso no DECART - Serviço de Reprodução